



Estrategia de Educação Ambiental para os Habitats Prioritários.

São Miguel, Agosto, 2010

Estratégia de Educação Ambiental sobre os Habitats Prioritários

São Miguel, Agosto, 2010



O Projecto LIFE/Laurissilva Sustentável é uma parceria da SPEA com Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Câmara Municipal da Povoação





Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em mais de 100 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

Estratégia de Educação Ambiental para os Habitats Prioritários

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2010

Coordenação do projecto: Joaquim Teodosio

Coordenação técnica: Azucena de la Cruz

Agradecimentos: André Batista, Professores participantes no Workshop, Ecotecas,

Citação: Cruz, A., 2010. *Estratégia de Educação Ambiental para os Habitats Prioritários. Produto da Acção D5 do Projecto LIFE/Laurissilva Sustentável.* Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

ÍNDICE

RESUMO	05
1. INTRODUÇÃO	06
2. ANÁLISE DE INQUÉRITOS	07
3. CONCLUSSÕES DO WORKSHOP PARA PROFESSORES	08
4. MATRIZ SWOT	09
5. ESTRATÉGIA	08
BIBLIOGRAFIA	10

RESUMO

A presente estratégia pretende reflectir as conclusões sobre sensibilização ao respeito da biodiversidade dos Açores e os habitats prioritários derivadas da experiência do Centro Ambiental do Priolo, que realiza actividades neste âmbito desde 2007, dos inquéritos realizados à população da ilha de São Miguel e há professores da ilha e das conclusões do workshop para professores.

Em geral, as conclusões coincidem na necessidade de incrementar o conhecimento da população em geral ao respeito das espécies endémicas dos Açores, dos habitats prioritários e das ameaças que existem a sua conservação. Os “serviços dos ecossistemas”, como demonstração da importância que estes habitats naturais têm para o bem-estar das populações, apresentam-se como uma vertente a explorar no âmbito de esta sensibilização.

Das análises realizadas para a criação de esta estratégia, parece clara a necessidade de estabelecimento de uma estratégia coordenada para a educação ambiental sobre esta temática, uma vez que existem diversas entidades a produzir informação e acções de sensibilização, mas de modo descoordenado o que leva a duplicação de esforços e sobreposição de acções que poderia ser evitada através do diálogo entre todas as instituições.

No âmbito escolar, coloca-se de manifesto a falta de materiais directamente destinados ao ensino, sendo que existe muita informação produzida, mas poucas indicações sobre como aplicar esta informação em sala de aula. Parece portanto essencial a produção de materiais e propostas de actividades/projectos com indicação clara dos conteúdos curriculares a ser tratados em cada caso.

Em relação com a população geral, mais difícil de atingir com estas campanhas de comunicação, resulta muito relevante a necessidade de se estabelecer uma parceria com os meios de comunicação social regionais para conseguir uma maior divulgação das acções de conservação que estão a ser realizadas e da importância das mesmas. Assim, como resulta importante dinamizar actividades que permitam a aproximação de esta população adulta dos trabalhos realizados, através de visitas de estudo e acções de voluntariado.

Finalmente, foram identificados outros públicos-alvo a ter em consideração para uma maior efectividade das acções de sensibilização propostas, tais como as instituições, políticos e agentes de desenvolvimento económico, que devem começar a encarar a conservação dos habitats prioritários como uma oportunidade e não como uma ameaça, e o meio científico, uma vez que os resultados obtidos nas acções de conservação poderão ser aplicáveis a outras situações se correctamente divulgados nestes médios.

1. INTRODUÇÃO

O Projecto LIFE Laurissilva Sustentável, O projecto LIFE Laurissilva Sustentável tem por objectivo a recuperação da floresta endémica dos Açores, a Floresta da Laurissilva e as turfeiras do Planalto dos Graminhais, abrangendo os principais habitats prioritários existentes no arquipélago dos Açores.

A Acção D5 “*Realização de acções regionais de divulgação sobre a valorização dos Serviços dos Ecossistemas, importância dos habitats prioritários existentes na ZPE, problemática da invasão por exóticas*” visa a organização de uma campanha de sensibilização coerente ao respeito da importância que a conservação destes habitats têm, em termos de biodiversidade, mas também para o bem-estar das populações humanas.

A sensibilização da população local é sem dúvida prioritária para a consecução do objectivo de conservação destes habitats. No final do projecto, em 2013, vai ser importante que a sociedade açoriana e sobretudo os principais grupos alvo esteja consciente do interesse de conservação dos habitats prioritários e dos riscos da invasão por exóticas destes mesmos habitats.

A presente estratégia, têm o intuito de garantir a coerência das acções de sensibilização desenvolvidas pelo projecto LIFE Laurissilva Sustentável, mas também estabelecer uma base de trabalho para a continuação após o fim do presente projecto.

Para a definição da presente estratégia, aproveitou-se a informação adquirida previamente no âmbito do Projecto LIFE Priolo, do funcionamento do Centro Ambiental do Priolo e do actual Projecto LIFE Laurissilva Sustentável, e com a colaboração de professores e educadores participantes no Workshop “O Priolo na Educação Regional”.

A presente estratégia pretende identificar os principais públicos-alvo, as necessidades de formação e informação e os objectivos em termos de sensibilização, a partir dos quais serão estabelecidas as principais acções de sensibilização a realizar.

2. ANÁLISE DE INQUÉRITOS

2.1 Inquérito de sensibilização à população geral

No âmbito da acção E8 do Projecto LIFE Laurissilva Sustentável foi realizado um inquérito à população geral ao respeito da sua sensibilização sobre os habitats prioritários nos Açores e os principais problemas que ameaçam a estes.

A análise global dos inquéritos realizados na Ilha de São Miguel, indica que a população tem um conhecimento reduzido a respeito dos ecossistemas naturais dos Açores, bem como dos problemas concretos que os ameaçam e acções existentes de conservação destes mesmos ecossistemas.

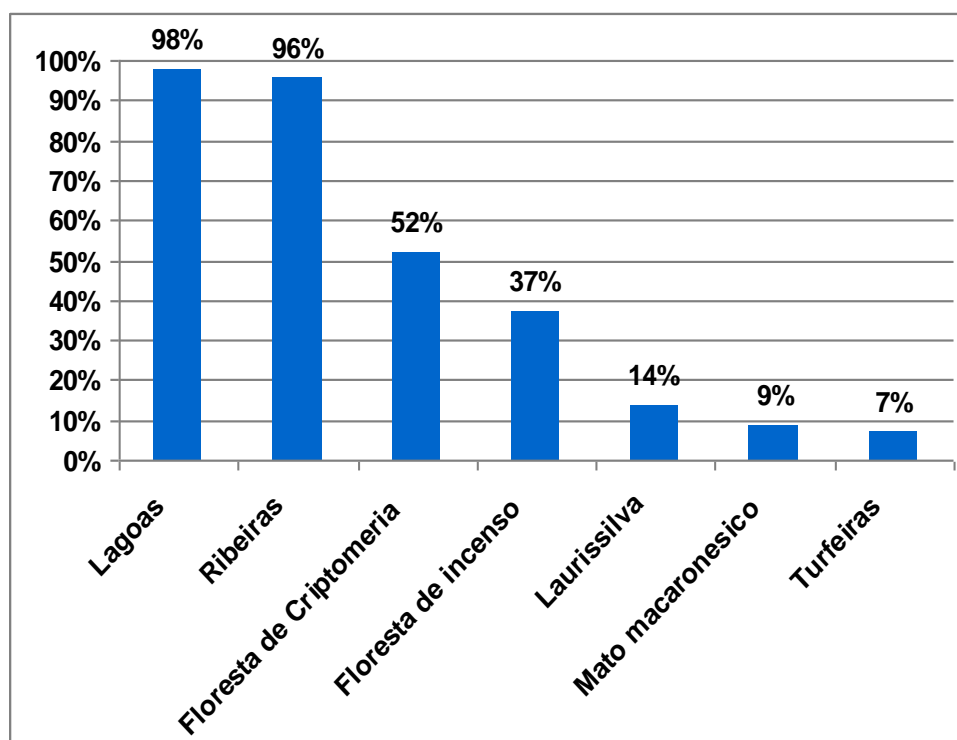


Figura 1. Conhecimentos dos habitats dos Açores pela população da ilha de São Miguel (Fonte: Batista & Cruz, 2009)

Os habitats prioritários existentes nos Açores são praticamente desconhecidos pela população da ilha de São Miguel. Entre os habitats prioritários, a Laurissilva é o que apresenta maior grau de conhecimento, provavelmente por ter sido mais divulgada como habitat do Priolo, ave endémica de São Miguel e dependente deste habitat. Sendo que esta divulgação foi feita por várias instituições (SPEA, SRAM, DRRF, AA).

Os Matos Macaronésicos e as Turfeiras só são identificados por 9% e 7% da população respectivamente, no caso dos primeiros, devido a sua escassa existência na ilha e no caso das segundas devido a sua localização pouco acessível.

A População dos concelhos em que ainda restam áreas relativamente bem conservadas destes habitats têm maior conhecimento acerca dos mesmos, assim como daqueles em que se desenvolveram acções de conservação, como é o caso dos Concelhos de Nordeste e Povoação.

No que diz respeito a flora, encontra-se uma grande confusão, por parte dos inquiridos, ao respeito de quais espécies são nativas e quais são exóticas. Assim, as plantas mais próximas da população

são normalmente vistas como nativas. É o caso da Hortênsia, Azálea, Criptoméria e Conteira. Todas exóticas e a última inclusivamente invasora.

Das plantas nativas, as acertadamente reconhecidas como tal são aquelas também mais próximas da população, especialmente lembradas pelas pessoas mais velhas, como o Azevinho, a Vassoura (Urze) e o Louro.

As ameaças aos ecossistemas naturais dos Açores são, regra geral, desconhecidas. Causas globais e pouco específicas são largamente citadas, enquanto poucos inquiridos apontam causas locais e direccionadas para o caso dos Açores e, mais especificamente, da ilha de São Miguel.

É interessante destacar, que em geral, existiam respostas mais correctas por parte da população escolar (o inquérito foi só realizado a partir dos 15 anos) e por parte da população mais próxima às áreas de intervenção dos projectos de conservação associados aos habitats prioritários (Nordeste e Povoação)

2.1.1 Consequência para a estratégia de sensibilização a ser adoptada pelo projecto LIFE-Laurissilva Sustentável.

- O trabalho de sensibilização realizado até a data na ilha de São Miguel em relação com os habitats prioritários tem sido bastante escasso.
- O principal trabalho desenvolvido, tem sido relacionado com o Priolo, ave endémica da ilha e dependente da floresta Laurissilva. Esta sensibilização focou muito no Priolo, sem ter tido grande impacto no conhecimento que a população tem dos habitats prioritários.
- Desconhece-se também, em muitos dos casos, a importância dos ecossistemas para o bem-estar humano e como a sua existência promove serviços à população.
- É importante chegar ao grosso da população através de actividades e acções de impacto e apelativas, como a realização de exposições em locais de grande afluência.
- O trabalho nas escolas deve incluir o Priolo como uma das riquezas dos ecossistemas naturais, colocando os habitats prioritários em destaque no processo de educação e sensibilização dos jovens.
- É importante incidir nos grupos com menor desconhecimento. Ou seja, extrapolar os limites das acções de sensibilização para além dos recintos escolares, buscando o envolvimento de toda a comunidade.
- Acções pontuais de voluntariado ambiental são uma forma de atrair e sensibilizar a população. Entretanto, devem ser acompanhadas por outras actividades, uma vez que o voluntariado ambiental ainda não é um conceito enraizado na população local.
- É necessário envolver as pessoas mais velhas, através de actividades específicas e também inter-geracionais.

2.2 Inquéritos a professores

2.2.1 Inquéritos realizados:

O inquérito para professores foi enviado à 80 professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino e também a educadores. Porém só recebemos resposta para 10 inquéritos, isto é devido ao reduzido tempo que os educadores têm para dedicar a este tipo de solicitações e coloca de manifesto a necessidade de intervenção junto deste colectivo.

Apesar da reduzida representatividade dos inquéritos, mas uma vez que os respondentes foram pessoas mais ligadas à sensibilização ambiental (fazem parte da equipa Eco-escolas ou das ecotecas da ilha de São Miguel) consideramos que as suas respostas podem contribuir em boa medida a identificar necessidades de informação sobre a temática da biodiversidade e dos habitats prioritários.

Os professores inquiridos representam um amplo leque de disciplinas de ensino e 4 dos 6 concelhos da ilha de São Miguel e os diversos ciclos de ensino (figuras X, X e X)

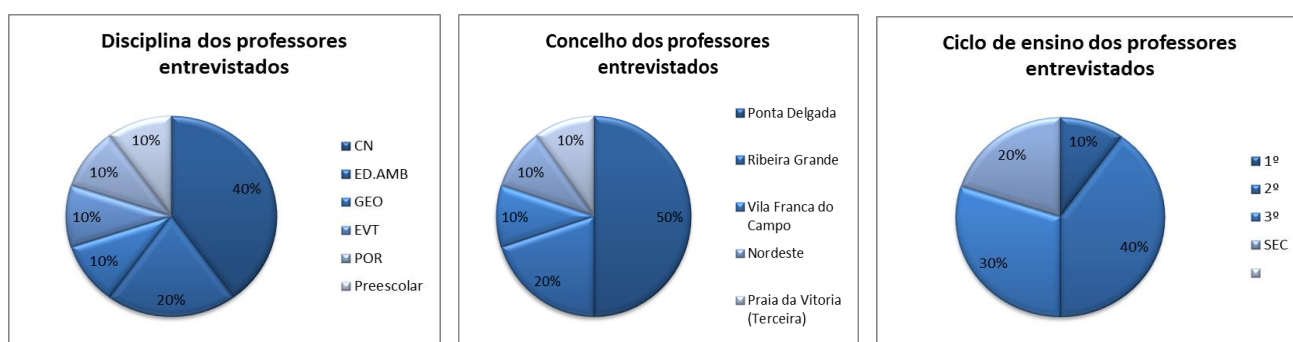
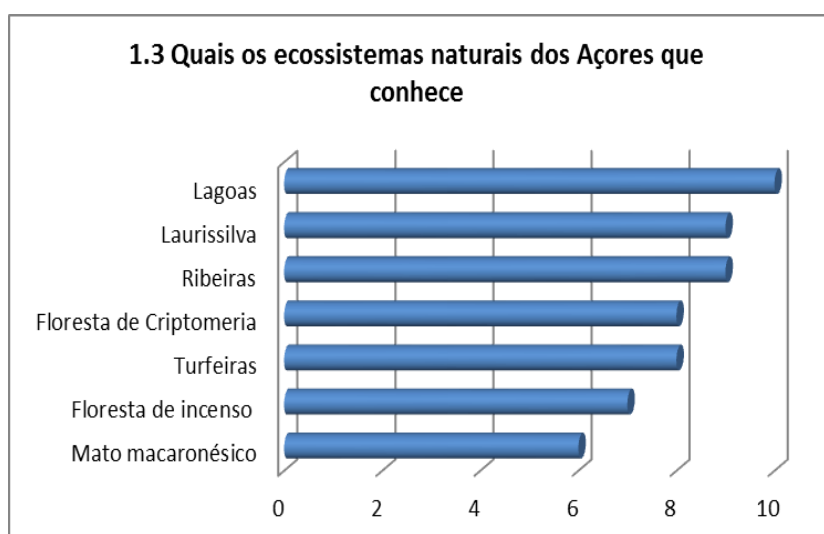


Figura X. Conhecimentos dos habitats dos Açores pela população da ilha de São Miguel (Fonte: Batista & Cruz, 2009)

2.2.2 Resultados:

Todos os professores/ educadores consultados neste inquérito consideraram que não existe muita floresta nos Açores e que em geral os ecossistemas naturais não se encontram adequadamente preservados no arquipélago.

Em termos de ecossistemas conhecidos, apesar de verificarmos um maior conhecimento do reflectido na análise à população em geral, podemos observar que alguns habitats prioritários ainda são desconhecidos, como é o caso das turfeiras e do mato macaronésico.



Quando inquiridos sobre as actividades realizadas com os seus alunos relacionadas com a biodiversidade dos Açores e os habitats prioritários, 7 disseram já ter realizado alguma acção, enquanto 3 manifestaram nunca ter abordado estas temáticas.

O ecossistema maioritariamente estudado por estes professores foi a Laurissilva, seguidos pelas Lagoas e só em alguns casos, o mato macaronésico, o litoral e num caso as florestas de criptoméria (que são um habitat florestal e não prioritário).

As metodologias utilizadas para estas acções foram em todos os casos visitas de estudo acompanhadas por trabalhos de pesquisa em grupo (ou individual), exposição em sala de aula e em alguns casos com apoio de vídeos e jogos. No caso da Ecoteca de Ponta Delgada, foi promovido um concurso escolar sobre a Laurissilva.

Todos os professores que trabalharam os habitats prioritários, aproveitaram actividade para salientar os benefícios que estes ecossistemas fornecem às comunidades humanas, considerando o conhecimento de estes benefícios uma chave essencial para a sensibilização de acordo pelo manifestado no workshop para professores. Os serviços mais salientados foram os relacionados com a água, biodiversidade, atractivo turístico e protecção frente a riscos naturais.

Quanto inquiridos sobre o currículo escolar, todos os professores inquiridos concordaram com que estes habitats não se encontram bem contemplados no mesmo.

Em relação com a disponibilidade de informação existente, a maioria destacaram a existência de brochuras e panfletos, Páginas Web com informação e livros. Em menos medida identificaram a disponibilidade de jogos, visitas guiadas, palestras, vídeos e notícias de jornal.

O tipo de informação mais solicitado pelos professores para a sensibilização sobre os habitats prioritários é propostas de actividades para realizar com a turma e indicações sobre como abordar estas temáticas em sala de aula. No respeitante ao tipo de suportes mais adequados para a sensibilização dos alunos, foram assinalados vídeos, visitas guiadas, jogos, livros e Páginas Web como os recursos mais apreciados.

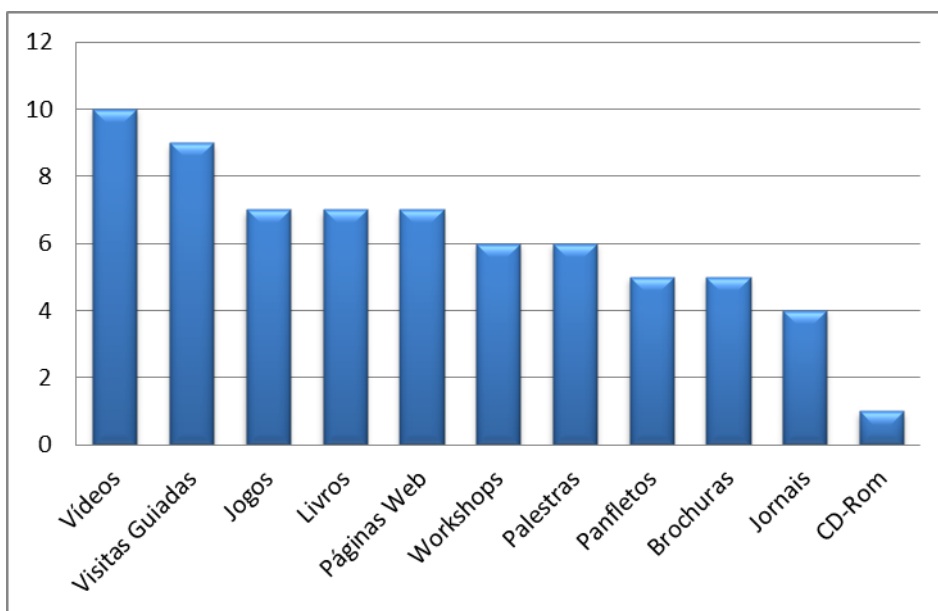


Figura X. Respostas a pergunta: 3.5. Que tipo de material/actividade gostava de ter à disposição para trabalhar com os seus alunos?

3. CONCLUSSÕES WORKSHOP PARA PROFESSORES

3.1. III Workshop “O Priolo na Educação Regional”

O II Workshop “O Priolo na Educação Regional” foi realizado no dia 24 de Outubro de 2009 e contou com a participação de 8 professores e educadores da ilha de São Miguel e um participante da Terceira.

3.2. Mesa-Redonda “O conhecimento e a sensibilização sobre a Biodiversidade nos Açores”

Após um período de apresentações pela manhã, a tarde foi dedicada a discutir o tema da biodiversidade na educação, os problemas enfrentados e as soluções possíveis para resolvê-los, ou o ponto de partida para que tal resolução seja possível.

FASE 1

Como início de debate, foi pedido a cada participante que indicasse problemas relacionados com o ensino da biodiversidade nos Açores. Sendo as opiniões escritas agrupadas em função da sua similaridade, como se segue:

Grupo 1:

- Alta rotatividade dos professores;
- Relutância no envolvimento;
- Apatia (“Que trabalhem os outros!” ou “Formações: para quê?”)
- Falta de envolvimento e participação;
- Falta de tempo para se envolver;
- Pensar que a resolução de todos os problemas compete apenas aos Serviços Oficiais;
- Falta de tempo;
- Fraca sensibilidade para os problemas relacionados com a biodiversidade;
- Indisponibilidade para aprender, conhecer e investir na formação.

Grupo 3:

- Não existe intercâmbio entre instituições;
- É necessário criar mais parcerias entre as entidades que desenvolvem trabalhos no âmbito da biodiversidade/laurissilva;
- Cooperação entre colegas e entidades.

Grupo 5:

- Como tornar esta problemática de conhecimento geral?
- Dificuldades de divulgação;
- Meios de comunicação social.

Grupo 2:

- Falta de conceitos;
- Falta de conhecimentos;
- Laurissilva: o que é isto?
- Falta de conhecimentos sobre o tema;
- Deficiência de formação específica no caso dos Açores;
- Grande desconhecimento da população em geral sobre a Laurissilva – falta de informação;
- Informação incorrecta;
- Conhecimento de causa – que implicações e des/vantagens?
- Duplicidade de material e informação confusa;
- Identificação de espécies exóticas com os Açores;
- Quais são as espécies que fazem parte da Floresta Laurissilva?
- Falta de informação;
- Falta de formação.

Grupo 4:

- Apoio financeiro e recursos humanos;
- Falta de recursos humanos e materiais;
- Pouco transporte para as escolas;
- Fracos recursos económicos;
- Falta de recursos didácticos e humanos;
- Criação de mais recursos didácticos – falta de recursos;
- Ausência de guias de identificação (acessíveis) para os Açores;
- Como posso intervir?

FASE 2

Para facilitar o debate, cada grupo acima listado foi reunido numa única descrição que abarcasse todos os problemas citados, tentando-se chegar a um consenso quanto a escolha. Assim, ficaram listados os seguintes problemas:

- 1) Falta de Motivação**
 - a) Intrínseca
 - b) Extrínseca
- 2) Qualidade da in/formação**
- 3) Efectividade da informação**
- 4) Pouca Comunicação**
 - a) Entre instituições
 - b) Dentro das instituições
- 5) Escassez de Recursos**
 - a) Humanos
 - b) Económicos
 - c) Didácticos
- 6) Ineficiência das Estratégias de Divulgação**

Tentou-se ordenar estes 6 problemas de acordo com a importância global que assumem na educação para a biodiversidade. Entretanto, a grande divergência de opiniões, baseada inclusive nas diferentes compreensões do problema, impossibilitaram que se chegasse a um consenso.

Assim, uma nova abordagem foi feita e criou-se um diagrama de relação causa-efeito a partir dos problemas listados. Com a participação de todos, o desenho do diagrama foi o seguinte:

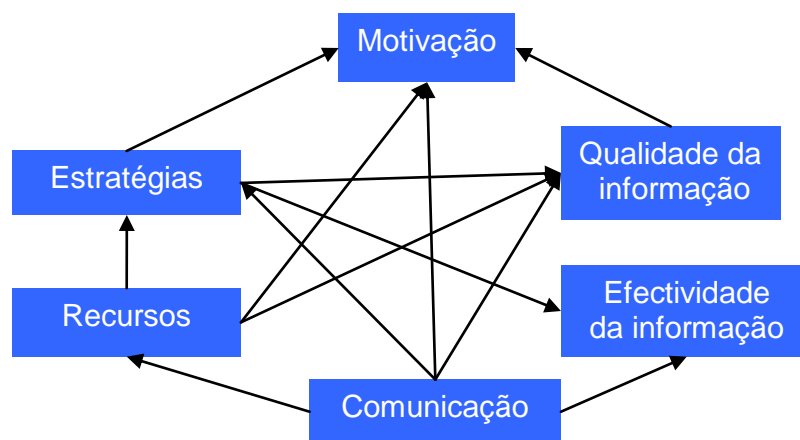


Figura X. Relações causa-efeito estabelecidas na mesa-redonda sobre Educação para a Biodiversidade.

A partir deste diagrama, conseguiu-se verificar que “D” (Pouca comunicação intra e Interinstitucional) é causa apontada para todos os outros problemas listados. Da mesma forma, “A” (Falta de Motivação) é consequência de todos os outros problemas apontados. Temos, portanto, um diagrama com um sentido único, o que facilita a percepção dos problemas e a busca por soluções.

NOTA: Neste processo, considerou-se como “Motivação” apenas a motivação extrínseca, na qual é possível intervir. A motivação intrínseca, por ser de carácter pessoal, não foi considerada na construção do diagrama.

4. MATRIZ SWOT

A seguinte matriz SWOT, refere-se as capacidades da SPEA e mais concretamente, o Projecto LIFE Laurissilva Sustentável e o Centro Ambiental do Priolo, para contribuir para a melhora da sensibilização no âmbito escolar ao respeito da biodiversidade dos Açores.

FORTALEZAS

- Existência do Centro Ambiental do Priolo.
- Trabalho previo realizado no âmbito do Projecto LIFE Priolo.
- Conhecimento sobre os habitats prioritarios dos Açores, especialmente da Laurissilva.
- Presencia de áreas de intervenção dos projectos de conservação que podem ser mostradas ao público.
- Existência dum Viveiro de plantas dos Açores na Povoação.
- Existência dum Jardim de Endémicas no Parque Florestal da Cancela do Cinzeiro
- Importante implantação da SPEA no âmbito local (concelhos de Nordeste e Povoação) e institucional.

FRAQUEZAS

- Limitação dos recursos humanos disponíveis para deslocação às escolas e especialmente para a deslocação a outras ilhas.
- Limitação dos recursos económicos disponíveis para produção de materiais.

■

OPORTUNIDADES

- Parcerias no âmbito do Projecto LIFE Laurissilva Sustentável.
- Existência de interessante informação sobre biodiversidade e os habitats prioritários realizada por outras entidades.
- 2010 - Ano Internacional da Biodiversidade
- 2011 - Ano Internacional da Floresta.
- 2011 – Ano Internacional do Voluntariado

AMEAÇAS

- Dificuldade das escolas de obter transporte para se deslocar à area do projecto.
 - Escassez de tempo nas escolas para dedicar a temas externos ao currículo escolar.
 - Superposição de acções de sensibilização realizadas pelo projecto com acções realizadas por outras instituições.
-

5. ESTRATEGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A partir das conclusões dos estudos anteriores, foi estabelecida a seguinte estratégia de Educação Ambiental para os habitats prioritários.

5.1. Objectivos

Objectivo geral:

- Promover o conhecimento dos Habitats Prioritários nos Açores, a sua Biodiversidade e a importância da sua conservação, não só em termos ecológicos, mas também em termos de bem-estar das populações.

Objectivos específicos:

1. Organizar e disponibilizar a informação disponível ao respeito dos habitats prioritários e serviços dos ecossistemas, de um modo mais acessível para alunos, professores e a população em geral.
2. Criar materiais educativos que permitam trabalhar a temática da biodiversidade na escola adaptados ao currículo escolar.
3. Organizar actividades em âmbito escolar que permitam a descoberta dos habitats prioritários e a sua importância em termos ecológicos.
4. Organizar actividades para o público em geral que permitam incrementar o conhecimento sobre os habitats prioritários e a importância da sua conservação.
5. Fomentar o diálogo entre os diferentes actores implicados na sensibilização e educação ambiental com o intuito de criar uma cooperação e coordenação das acções que permita incrementar a sua efectividade.
6. Aproveitar os meios de comunicação social para a divulgação de temáticas relacionadas com a conservação dos habitats prioritários no arquipélago dos Açores.
7. Extensão das acções de sensibilização realizadas e programadas para São Miguel para as restantes ilhas do arquipélago.

5.2. Públicos-alvo

Em relação com os objectivos da sensibilização identificados, foram identificados diferentes públicos-alvo a atingir com a campanha de sensibilização:

Escolar: A população escolar é normalmente o principal alvo das acções de sensibilização ambiental por dois motivos: por um lado, é o grupo da população mais acessível e as acções de sensibilização ambiental encontram-se inseridas no currículo escolar, e por outro lado, é o grupo da população mais permeável e a sua sensibilização tem um importante efeito multiplicador (as crianças transladam as atitudes a sua casa) e importância a longo prazo.

População local: Como pode evidenciar-se no inquérito realizado à população da ilha de São Miguel, os Habitats Prioritários são um grande desconhecido para a população local. Na maioria dos casos nem conseguem identificar adequadamente as espécies nativas das exóticas. Este desconhecimento leva a um desinteresse da população na conservação de estas áreas.

Turistas: Existe um número crescente de turistas internos e externos que visitam à área da ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme. Alguns destes turistas acodem bem informados sobre os valores naturais da área, porém podem desconhecer as acções de conservação que estão a ser implementadas e que, pelas suas características, podem dar uma impressão errada se não se conhecerem os objectivos. Outros visitantes ocasionais podem desconhecer completamente os

valores naturais da área, mas também resulta relevante a informação a estes turistas ao respeito destes valores no sentido do enriquecimento da sua visita ou da prolongação da mesma revertendo positivamente na economia da população local.

Científico: O conhecimento científico derivado das acções de conservação realizadas no âmbito do passado projecto LIFE Priolo e no actual LIFE Laurissilva Sustentável pode ser de grande interesse para estender as acções de conservação dos habitats prioritários a outras ilhas do arquipélago e a outros locais que enfrentem problemas semelhantes, pelo que será muito importante a correcta divulgação de estes resultados em âmbito científico.

Agentes de desenvolvimento: A compreensão por parte dos agentes de desenvolvimento da importância que a conservação dos habitats tanto para garantir algumas actividades económicas como a agricultura e o turismo como para garantir serviços essenciais para as populações, servirá para garantir o seu apoio às medidas de gestão de estas áreas.

Instituições/ Políticos: As instituições e políticos são os responsáveis por garantir a conservação dos habitats prioritários e garantir a gestão das áreas protegidas a longo prazo. Por este motivo, resulta essencial sensibilizar estes políticos ao respeito da importância que estes ecossistemas têm, não só em termos de conservação da biodiversidade, mas especialmente em termos de fornecimentos de bens e serviços às populações locais. Neste sentido, não devem ser considerados só aqueles políticos ligados directamente à gestão do ambiente, mas sim todo o conjunto de políticos, uma vez que actuações em diversos âmbitos, tais como a limpeza de estradas, economia, turismo, educação podem influenciar também a conservação destes habitats.

Comunicação social: Os órgãos de comunicação social são responsáveis pela divulgação da informação pela sociedade e o modo com que estes tratam a informação sobre a biodiversidade determina a opinião da sociedade em geral ao respeito das acções de conservação da mesma. Por este motivo é essencial estabelecer parcerias com estes órgãos e contribuir para que a informação transmitida pelos mesmos seja rigorosa e contribua para a sensibilização da sociedade ao respeito da importância da conservação dos habitats prioritários.

5.3. Acções propostas

As seguintes acções propõem-se como um conjunto de acções que iria contribuir para a melhoria da sensibilização da população ao respeito dos Habitats Prioritários. Algumas de elas irão ser realizadas no âmbito do Projecto LIFE Laurissilva Sustentável e outras servirão de orientação para futuras acções do Centro Ambiental do Priolo de modo a manter e melhorar a longo prazo a sensibilização da população da ilha de São Miguel e dos Açores em geral sobre a importância da conservação dos habitats prioritários.

As acções são propostas para cada um dos objectivos específicos definidos na presente estratégia:

1.Organizar e disponibilizar a informação disponível ao respeito dos habitats prioritários e serviços dos ecossistemas, de um modo mais acessível para alunos, professores e a população em geral.

Acção	Público-Alvo
1.1 Blogue/Página Web com recolha de informação disponível na internet sobre os Habitats Prioritários, Serviços dos Ecossistemas e Conservação da Natureza em geral	Professores, público escolar.
1.2 Página Web com informação e actividades sobre os habitats prioritários.	Público escolar, População local.
1.3 Folhetos informativos sobre os habitats prioritários e espécies representativas da área	População local.

2. Criar materiais educativos que permitam trabalhar a temática da biodiversidade na escola adaptados ao currículo escolar.

Acção	Público-Alvo
1.1 Identificação dos conceitos/conteúdos do currículo escolar que podem ser abordados no estudo dos habitats prioritários existentes nos Açores	Professores
1.2 Propostas de actividades/projectos com indicação dos conteúdos do currículo abordados nas mesmas.	Professores, Público escolar

3. Organizar actividades em âmbito escolar que permitam a descoberta dos habitats prioritários e a sua importância em termos ecológicos.

Acção	Público-Alvo
3.1 Actividades em sala de aula que permitam a descoberta da biodiversidade dos Açores adaptadas aos diferentes níveis de ensino	Público escolar
3.2 Visitas de estudo á habitats prioritários adaptadas aos diferentes níveis de ensino	Público escolar
3.3 Realização de projectos em parceria com as escolas para a exploração dos habitats prioritários	Público escolar

4. Organizar actividades para o público em geral que permitam incrementar o conhecimento sobre os habitats prioritários e a importância da sua conservação.

Acção	Público-Alvo
4.1 Acções de voluntariado	População local, Turistas
4.2 Visitas guiadas às acções de conservação desenvolvidas	População local, Turistas
4.3 Acções educativas no âmbito do Programa Biologia no Verão da Ciência Viva.	População local, Turistas
4.4 Actividades lúdicas que permitam o disfrute da biodiversidade dos Açores e o seu conhecimento	População local, Turistas
4.5 Exposição itinerante “Uma floresta, um futuro”	População local, Público escolar, Turistas.
4.6 Campanha “Adopte uma planta dos Açores”	População local, Instituições/ Políticos.
4.7 Informação turística que explique as acções de intervenção desenvolvidas na ZPE	Turistas
4.8 Convite a políticos e instituições públicas e privadas a visitar os trabalhos do projecto.	Instituições/ Políticos.

5. Fomentar o diálogo entre os diferentes actores implicados na sensibilização e educação ambiental com o intuito de criar uma cooperação e coordenação das acções que permita incrementar a sua efectividade.

Acção	Público-Alvo
5.1 Realização de workshops para partilha de actividades e necessidades em matéria de sensibilização sobre a conservação dos habitats naturais.	Professores, Instituições, Políticos
5.2 Estabelecimento de parcerias com instituições que perseguem as mesmas finalidades para coordenação e organização de actividades	Instituições, Políticos
5.3 Workshops sobre controlo de infestantes e técnicas de reprodução de espécies endémicas	Instituições, Políticos
5.4 Workshops sobre oportunidades de desenvolvimento ligadas a presença de áreas protegidas	Agentes de desenvolvimento, instituições, políticos.

6. Aproveitar os meios de comunicação social para a divulgação de temáticas relacionadas com a conservação dos habitats prioritários no arquipélago dos Açores.

Acção	Público-Alvo
6.1 Envio de comunicados de imprensa sobre as acções de conservação desenvolvidas	Comunicação social, População local
6.2 Estabelecimento de parcerias com meios de comunicação social para divulgação das acções de conservação desenvolvidas	Comunicação social, População local
6.3 Realização de spots informativos sobre os habitats prioritários e acções de conservação para divulgação nos meios de comunicação social	Comunicação social, População local

7. Extensão das acções de sensibilização realizadas e programadas para São Miguel para as restantes ilhas do arquipélago.

Acção	Público-Alvo
7.1 Participação em congressos, seminários e workshops científicos	Científico
7.2 Realização da exposição itinerante “Uma Floresta, um futuro” em todas as ilhas do arquipélago	Publico geral, Publico escolar.

BIBLIOGRAFIA

Batista, A. & de la Cruz, A. 2009. *Avaliação da sensibilização das populações. Relatório Inicial*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.